

FORTALEZA LITERÁRIA EM

Tais Teixeira Guerra, Tiago Vieira Cavalcante

Inspirados a revelar uma geografia da cidade de Fortaleza a partir de sua literatura, encontramos na leitura do romance *A Normalista* do escritor cearense Adolfo Caminha (1867-1897). Isso porque acreditamos que a literatura que tem na cidade o mapa de sua trama possibilita um entendimento outro desse espaço, na relação entre as experiências vividas, a expressão e a imaginação humanas. Partimos dos elos estabelecidos entre autor, obra e cidade, realizando uma narrativa geobiográfica que percorre os lugares e paisagens mais presentes na trajetória do escritor. Demorando-nos no romance, compreendemos como a partir da trama urbana é possível trazer à tona temas que relacionam espacialidades, historicidades e geograficidades inerentes à Fortaleza. Colocamo-nos a pensar, através dos dramas humanos que Caminha escreveu, uma cidade provinciana que passava por importantes transformações durante o final do século XIX e que marca a memória da atual metrópole cearense. Nos caminhos dessa geografia literária, construímos um percurso cartográfico visando à realização de uma trilha urbana que aproxime o leitor da poética da cidade. Afinal, são movimentos em que a dimensão do habitar aparece e nos coloca em situação de refletir sobre a condição humana no meio urbano. Dessa maneira, esperamos reverberar na cidade uma relação mais profícua com a literatura, ampliando horizontes para outras grafias urbanas possíveis.

Palavras-chave: Geografia literária. cidade e literatura. trilha urbana. Adolfo Caminha.